



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – DCSA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOSINEY CASTRO GERTRUDES

A CONTABILIDADE NA PRODUÇÃO RURAL: ESTUDO DE CASO NA
COMUNIDADE DE VILA NOVA, CIDADE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA -
BAHIA.

Vitória da conquista

2024

JOSINEY CASTRO GERTRUDES

A CONTABILIDADE NA PRODUÇÃO RURAL: ESTUDO DE CASO NA
COMUNIDADE DE VILA NOVA, CIDADE DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA
BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade
Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade Rural

Orientador: Antonio dos Santos

Vitória da Conquista-BA

2024

G329c

Gertrudes, Josiney Castro.

A contabilidade na produção rural: estudo de caso na Comunidade de Vila Nova, Cidade de Livramento de Nossa Senhora Bahia. / Josiney Castro Gertrudes, 2024.

46f.

Orientador (a): Dr. Antonio dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2024.

Inclui referências. F. 40 – 41.

1. Contabilidade Gerencial. 2. Contabilidade Rural. 3. Produtor Rural. I. Santos, Antonio dos. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD. 658.511

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

JOSINEY CASTRO GERTRUDES

A CONTABILIDADE NA PRODUÇÃO RURAL: ESTUDO DE CASO NA
COMUNIDADE DE VILA NOVA, CIDADE DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA -
BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade
Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em Ciência Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade Rural

Orientador: Antonio dos Santos

Vitória da Conquista - BA, 13 de setembro de 2024_____

BANCA EXAMINADORA

Antônio dos Santos
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor da UESB
(Orientador)

Carlos Alberto Góes de Carvalho
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor Adjunto da UESB

Abmael da Cruz Farias
Doutor em Educação pela UNEB
Professor da UESB

Dedico aos meus pais, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho; aos familiares, pelo apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização dos meus estudos; aos meus pais, Gonçalo Gertrudes Pinto e Josenilza Castro Pinto, e aos meus irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho; aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso; e, por fim, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

"Não se amolde ao padrão deste mundo, mas transforme-se!"
Romanos 12:22

RESUMO

O tema da pesquisa é o estudo da contabilidade na fruticultura irrigada na comunidade de Vila Nova, cidade de Livramento de Nossa Senhora-BA, que se tornou o segundo maior exportador de frutas do estado da Bahia. Nessa região, cultivam-se manga Tommy e maracujá, destinados aos mercados internacional e brasileiro. No entanto, uma variação de preço ou um fenômeno natural, como a seca, pode comprometer a renda dos produtores. Com o elevado custo dos insumos agrícolas, os produtores podem enfrentar grandes perdas caso não possuam uma gestão eficaz que os previna de tais acontecimentos. A contabilidade auxilia os gestores rurais na tomada de decisões? A Contabilidade Rural e a Contabilidade Gerencial podem contribuir na gestão das propriedades, que auxiliam e amparam na tomada de decisões, assim como ocorre nas empresas industriais e comerciais. Os gestores devem observar os cálculos dos custos de produção, a rentabilidade e o retorno do investimento. Todas essas informações devem ser baseadas na Contabilidade Geralmente Aceita. O objetivo geral é analisar a contabilidade para a tomada de decisões nas empresas rurais, a partir da percepção dos gestores de Vila Nova, como que permite o planejamento das atividades. Os objetivos específicos são: 1. Identificar as características dos produtores rurais na comunidade de Vila Nova, em Livramento de Nossa Senhora; 2. Verificar como os produtores rurais utilizam a contabilidade rural e gerencial; 3. Apresentar as perspectivas dos gestores em relação à contabilidade em suas empresas. O problema de pesquisa é fundamentado em autores e teorias conhecidas, sendo os principais estudiosos consultados e referenciados Crepaldi e Marion. Para os resultados da pesquisa, foi adotada uma metodologia de abordagem quantitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e eletrônica, e o instrumento de coleta de dados foi um questionário misto. Assim, os resultados evidenciam os objetivos do gestor e de utilizar a contabilidade como um instrumento de apoio à gestão das propriedades rurais, considerando a carência identificada pelo estudo.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Contabilidade Rural. Produtor Rural

ABSTRACT

The research topic is the study of accounting in irrigated fruit farming in the community of Vila Nova, in the city of Livramento de Nossa Senhora-BA, which has become the second largest fruit exporter in the state of Bahia. In this region, Tommy mango and passion fruit are grown, destined for the international and Brazilian markets. However, a price variation or a natural phenomenon, such as drought, can compromise the income of producers. With the high cost of agricultural inputs, producers may face major losses if they do not have effective management to prevent such events. Does accounting help rural managers in decision-making? Rural Accounting and Management Accounting can contribute to property management, which helps and supports decision-making, as occurs in industrial and commercial companies. Managers must observe the calculations of production costs, profitability and return on investment. All this information should be based on Generally Accepted Accounting. The general objective is to analyze accounting for decision-making in rural companies, based on the perception of Vila Nova managers, as it allows for planning activities. The specific objectives are: 1. To identify the characteristics of rural producers in the community of Vila Nova, in Livramento de Nossa Senhora; 2. To verify how rural producers use rural and managerial accounting; 3. To present the perspectives of managers regarding accounting in their companies. The research problem is based on well-known authors and theories, with the main scholars consulted and referenced being Crepaldi and Marion. For the research results, a quantitative approach methodology was adopted, with bibliographic and electronic research procedures, and the data collection instrument was a mixed questionnaire. Thus, the results demonstrate the manager's objectives and the use of accounting as a tool to support the management of rural properties, considering the deficiency identified by the study.

Keywords: Management Accounting. Rural Accounting. Rural Producer

LISTA DE FIGURAS

Figura - 1 Níveis de tomada de decisão em uma organização

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Eventos na agroindústria

Quadro 2: Principais estratégias de gerenciamento na literatura

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa etária dos produtores

Tabela 2 - Nível de escolaridade do gestor

Tabela 3 - Tempo de experiência como gestor

Tabela 4 - Número de funcionários

Tabela 5 - Faturamento das empresas

Tabela 6 - Destino do produto

Tabela 7 - Periodicidade de reunião com o responsável pela contabilidade

Tabela 8 - Tomada de decisão

Tabela 9 - Assessoria contábil é utilizada pelos produtores

Tabela 10 - Importância da Contabilidade Rural

Tabela 11 - Interesse em aprender a usar ferramentas de gestão

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SCG - Sistemas de controle gerencial

MAD - Ministério do Desenvolvimento Agrícola

IEA - Instituto de Economia Agrícola

PAM - Produção Agrícola Municipal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EPP - Empresa de Pequeno Porte

MEI – Micro Empreendedor Individual

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 TEMA	15
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 QUESTÃO PROBLEMA	15
1.4 HIPÓTESE DA PESQUISA	15
1.5 JUSTIFICATIVA	16
1.6 RESUMO METODOLÓGICO	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 AGRICULTURA COMO NEGÓCIO	17
2.1.1 O GESTOR RURAL	17
2.1.2 GESTÃO DE RISCOS NA AGRICULTURA	18
2.1.3 CONTABILIDADE GERENCIAL	20
2.1.4 ADMINISTRAÇÃO RURAL	21
2.1.5 GERENCIAMENTO DE CUSTOS	22
2.2 ESTADO DA ARTE	23
2.3 MARCO TEÓRICO	24
2.3.1 INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA A TOMADA DE DECISÕES	24
3. METODOLOGIA	27
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	27
3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DA DADOS	28
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	29
4.1 PERFIL DO PRODUTOR E SUAS EMPRESAS	29
4.2 CONTABILIDADE COM FERRAMENTA DE GESTÃO	32
4.3 PERSPECTIVA DO PRODUTOR EM RELAÇÃO À CONTABILIDADE	34
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXO 01	40

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, o cultivo agrícola foi um dos fatores que permitiram o desenvolvimento da sociedade. Com a exploração dessas atividades, houve um aumento na produção agrícola. Os excedentes eram comercializados, incrementando a economia local e regional e contribuindo para o desenvolvimento das comunidades (BURANELLO, 2013).

A crescente produção agrícola no município de Livramento de Nossa Senhora ocorreu principalmente em torno do cultivo de maracujá e manga, frutas que se adaptaram ao clima e ao solo da região. Essa cultura também foi adotada por pequenos produtores e se tornou a principal fonte de renda da cidade.

Atualmente, o agronegócio pode ser considerado o setor mais importante para o desenvolvimento nacional. A exploração local, associada à gestão integrada da região, deve levar em conta a atribuição equitativa dos recursos, a otimização dos processos, a maximização dos resultados e a minimização dos custos. Mas até que ponto os microempreendedores rurais atuam como gestores e contribuem efetivamente para a sustentabilidade e o desenvolvimento de suas empresas?

O agronegócio não se restringe apenas à agricultura; vai além das atividades “dentro da porteira”, criando uma cadeia de produção na propriedade rural, que inclui atividades como a produção de insumos para agricultores, o processamento industrial, a comercialização dos produtos acabados e o apoio financeiro do governo por meio de políticas agrícolas e de crédito (NAKAO, 2017).

Como um setor crucial para a economia, as produções rurais são evidenciadas no campo da contabilidade, mas muitas vezes os patrimônios são pouco apresentados ou até mesmo inexistem. Neste caso, examina-se se os pequenos produtores de Vila Nova adotavam atitudes empreendedoras relacionadas ao agronegócio e ao desenvolvimento local, e quais ameaças socioeconômicas estavam presentes em suas propriedades.

1.1 TEMA

O tema desta pesquisa é a contabilidade na tomada de decisão nas propriedades rurais: um estudo de caso na comunidade de Vila Nova, na cidade de Livramento de Nossa Senhora - Bahia.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a contabilidade na tomada de decisões nas empresas rurais, a partir da percepção dos gestores de Vila Nova, como ferramenta que permite o planejamento de suas atividades.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o gestor e a empresa rural na comunidade de Vila Nova, em Livramento de Nossa Senhora.
- Verificar como os produtores rurais utilizam a Contabilidade Rural e a Contabilidade Gerencial.
- Apresentar as perspectivas dos gestores em relação a contabilidade durante períodos produtivos e nos momentos mais difíceis após a colheita.

1.3 QUESTÃO PROBLEMA

Qual a percepção dos gestores rurais sobre a contabilidade para o agronegócio na tomada de decisões?

1.4 HIPÓTESE DA PESQUISA

Os gestores conhecem pouco sobre contabilidade aplicada ao agronegócio. Observa-se que não possuem, em suas empresas, o poder preditivo necessário para a utilização de estratégias de gestão de risco usando a contabilidade como referência.

1.5 JUSTIFICATIVA

O interesse por este projeto surge da experiência com a produção de maracujá no município de Livramento de Nossa Senhora.

Este estudo visa contribuir para o enriquecimento dos profissionais da área contábil. Pode servir como uma base teórica sobre contabilidade em propriedades rurais. Para os profissionais da contabilidade, é importante buscar parcerias para viabilizar a assessoria contábil e melhorar a gestão dos estabelecimentos. Assim, esta pesquisa mostrará aos produtores a importância de contar com um profissional capaz de introduzir métodos e modelos de gestão eficientes, que possam auxiliando na busca de um melhor desempenho econômico das suas atividades.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é qualitativa e utiliza questionário direcionadas aos gestores rurais. Após a coleta dos dados, foram elaboradas tabelas para facilitar a compreensão do assunto e permitir a análise dos resultados. A pesquisa de campo e bibliográfica foi realizada com base em diversos estudos publicados, o que possibilitou a formulação de novas hipóteses com base nos achados. A seleção dos artigos foi feita após a leitura dos subtítulos e resumos. Após a pré-seleção, os artigos foram analisados na íntegra. O próximo passo foi organizar os resultados encontrados e compilar os dados para a redação do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é um dos aspectos mais importantes na elaboração de um trabalho de pesquisa. Seu objetivo é fornecer consistência e fundamentação ao estudo em andamento. O referencial teórico permite analisar o problema sob uma perspectiva teórica e com base em estudos anteriores, orientando o desenvolvimento da investigação de forma estruturada e embasada na literatura publicada por autores renomados na área (LAKATOS; MARCONI, 2003).

2.1 AGRICULTURA COMO NEGÓCIO

O agronegócio é crucial para o desenvolvimento social e econômico das comunidades (Buranello, 2013). Em cidades como Livramento de Nossa Senhora, cuja base foi a mineração de diamantes, a vida nômade foi substituída pelo início do comércio e da produção em massa.

Historicamente, no final da década de 1950, a agricultura era considerada um setor "separado", em que os preços e os mercados de produtos não eram vistos como relevantes (ZYLBERSZTAJN, 2017). Com o tempo, o setor agrícola se tornou uma parte essencial da dieta alimentar, ganhando importância à medida que se expandia o processo de produção e comercialização, aproximando o produto de seu destino.

O agronegócio abrange diversos aspectos empresariais, como vendas e marketing, desenvolvimento de contratos, gestão de fornecedores e atendimento ao cliente. Além disso, embora muitos serviços financeiros indiquem que o trabalho "à porta" é um verdadeiro negócio, ele frequentemente não está claramente definido e organizado dessa forma (CREPALDI, 2019).

A indústria rural refere-se às indústrias que utilizam recursos da terra para produzir e processar produtos agrícolas e criar gado e outros animais (MARION, 2014). Nesse contexto, o empresário rural é a pessoa que exerce atividades econômicas voltadas para a produção ou distribuição de bens e serviços relacionados.

Empresário Rural é aquele que exerce profissionalmente atividade econômica para a produção ou circulação de bens ou serviços. Essa atividade de produção, realizada de forma profissional com a finalidade de gerar riqueza, reconheceu o trabalho do produtor rural como o de criação de bens e serviços. (CREPALDI, 2019, pág.04)

Outro fator que deve ser considerado na gestão agrícola é o desenvolvimento de capital humano, uma vez que os profissionais que trabalham nessa área precisam de conhecimentos técnicos abrangentes. Isso inclui, entre outros, conhecimentos sobre agricultura de conservação, manejo de instalações, uso de equipamentos e práticas agrícolas.

2.1.1 O GESTOR RURAL

Para Marion (2014, p. 7), na agricultura, podemos identificar diversas expressões que se referem aos gestores rurais, variando conforme a região em que residem. Quando se

dedicavam profissionalmente às atividades produtivas voltadas para a geração de subsistência, o trabalho dos produtores rurais passou a ser classificado como trabalho em benefícios e serviços, e esses gestores passaram a ser conhecidos como empreendedores rurais. O gestor é a pessoa que exerce atividades econômicas de forma comercialmente organizada para a produção ou distribuição de bens e serviços.

Em todos os lugares, os produtores rurais mantêm uma produção contínua. Desde 1950, com a chamada "Revolução Verde" (PINTO, 2005), ocorreram grandes mudanças no meio rural, especialmente relacionadas à transição de um complexo rural para um complexo agroindustrial. Esse modelo contribuiu para o aumento da produtividade e da produção agrícola, mas também resultou na migração de milhões de pessoas dos campos para as cidades.

Embora o Ministério do Desenvolvimento Agrícola (MDA, 2008) tenha anunciado que os avanços agrícolas dos produtores protegerão o Brasil da crise alimentar global, o país não está imune a essa ameaça. Em tempos de crise, as classes mais baixas são as mais afetadas, pois os alimentos representam uma grande proporção da renda familiar.

De acordo com pesquisas agropecuárias de 2016, que incluíram informações sobre pequenas propriedades em muitos municípios do Brasil, a agricultura familiar de menor porte representa 84,4% das propriedades e 24,3% da área total de terras agrícolas. Os dados sugerem que pequenos produtores conseguem produzir mais e empregar mais pessoas do que os grandes empresários, apesar de ocuparem menos terras e dispor de menos recursos financeiros, o que confirma sua importância no setor agrícola (BUAINAIN et al., 2003).

2.1.2 GESTÃO DE RISCOS NA AGRICULTURA

Mostrar que o crescimento do ambiente de negócios exige que os gestores de pequenas empresas compreendam os desafios e oportunidades para apoiar seus planos (TALIARINE, 2015). Portanto, uma das ferramentas que podem ser utilizadas no planejamento estratégico visa alcançar os melhores resultados nas atividades técnicas, operacionais e comerciais, considerando fatores externos e internos dentro da organização.

Uma vez compreendido o conceito de risco, é necessário abordar especificamente suas causas em diferentes aspectos. O COSO (2007) ressalta que as fontes de risco são, em primeiro lugar, os eventos, definidos como incidentes ou situações que podem ter um impacto positivo ou negativo na implementação das estratégias e no alcance dos objetivos organizacionais. Na segunda fase, os eventos com impacto negativo são chamados de riscos, que requerem avaliação e resposta da gestão, enquanto os eventos com impacto positivo são chamados de oportunidades.

Quadro 1. Eventos na Agroindústria

Eventos	
Tecnológicos	Relacionados ao uso da tecnologia e a segurança dos dados em ambiente externo.
Sociais	Envolve mudanças sociais, como o comportamento do consumidor, a privacidade e a cidadania corporativa.
Econômicos	Refere-se às condições de mercado, como volatilidade de preços, barreiras à entrada e disponibilidade de capital de mercado
Meio Ambiente	Refere-se a um evento natural, como incêndio, inundação, seca ou terremoto
Infraestrutura	Às propriedades da organização, como a disponibilidade de benefícios e a quantidade de bens.
Pessoal	Relacionados ao comportamento, produtividade, saúde e segurança dos colaboradores.
Processo	Relacionados à execução dos processos

Fonte: Elaborado a partir de informações do COSO (2007)

Nem sempre o que desejamos acontecerá de fato. Nesse contexto, embora alguns planos sejam baseados apenas em expectativas, seu conteúdo é variado, e cada um deles pode contribuir para a realização dos objetivos.

O planejamento é utilizado para definir ações, sugerir soluções e adotar medidas preventivas antes que os problemas surjam. Ele se torna um método de gestão para a formulação de metas e a implementação das estratégias, permitindo estabelecer objetivos, direcionar a empresa e definir métricas de desempenho.

Para Correia (2010), o planejamento permite que pequenos produtores locais decidam em que direção desejam seguir, ajustem suas capacidades diante de ameaças e oportunidades,

e criem valor para clientes atuais e potenciais. O planejamento está relacionado ao impacto das decisões presentes no futuro.

2.1.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

As informações gerenciais impactam diversas áreas das organizações, incluindo operações, administração, estratégia, gerenciamento de produtos e atendimento ao cliente, além de reportar dados financeiros e gerar métricas de desempenho (ATKINSON et al., 2015). Isso ajuda a reduzir riscos potenciais na tomada de decisões. A contabilidade gerencial fornece aos gerentes e funcionários informações financeiras e não financeiras para orientar os processos de decisão, assim como para a alocação de recursos, monitoramento de desempenho, avaliação e remuneração.

O controle gerencial é definido como o processo pelo qual os gestores influenciam os membros de uma organização para garantir que as estratégias sejam adotadas. Em outras palavras, visa assegurar que o comportamento dos colaboradores esteja alinhado com os objetivos desejados pela empresa e que suas ações sejam relevantes para os interesses gerais da organização (GOMES; SALAS, 2001; ANTHONY; GOVINDARAJAN, 2008).

A contabilidade de gestão tem como objetivo apoiar os processos de tomada de decisão, satisfazer todas as necessidades e requisitos de informação contábil de uma empresa e orientar as decisões dos usuários internos em áreas específicas (PADOVEZE, 2010). Um aspecto importante é a diferença entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial.

Enquanto a contabilidade financeira é agregativa e integra informações, a contabilidade gerencial se destaca por ser mais analítica e detalhada.

Embora existam diferentes definições, planejamento (ou planificação) é, antes de mais nada, a formulação sistemática de um conjunto de decisões, devidamente integrado, que expressa os propósitos de um indivíduo, grupo ou associação de indivíduos, e que condiciona os meios disponíveis para esses mesmos propósitos, através do tempo. O planejamento é, assim, um processo dinâmico e, portanto, deve ser bem diferenciado de plano, programa e projeto, que são documentos, na forma de relatórios, contendo todas as informações necessárias à implantação, execução e controle das proposições feitas. (CREPALDI, 2019, p..47)

As informações são utilizadas para o planejamento dos novos níveis estratégico, tático e operacional. Outros processos se preocupam em avaliar o impacto de eventos passados e previstos, traduzindo-os em tendências e relacionamentos, gerenciando a integridade das informações e garantindo o uso responsável dos recursos relacionados à gestão de dados e à direção estratégica da organização.

O controle gerencial pode ser definido como uma maneira de influenciar os membros de uma empresa para garantir que as estratégias sejam efetivamente implementadas. Em outras palavras, é utilizado para assegurar que o comportamento dos funcionários esteja alinhado com os objetivos da empresa e que suas ações sejam relevantes para os interesses das partes interessadas, orientando a organização na direção desejada (GOMES; SALAS, 2001; ANTHONY; GOVINDARAJAN, 2008). Essas práticas representam um conjunto de técnicas empregadas em sistemas de controle gerencial (SCG), essenciais para fornecer informações para planejamento e controle, avaliação de desempenho, contabilidade de custos e processos de tomada de decisão.

Chenhall (2003) destaca que o principal foco do (SCG) é fornecer informações financeiras para apoiar a tomada de decisões gerenciais, e que o termo abrange tanto quanto outros tipos de controle. O objetivo do SCG é fornecer às organizações informações financeiras e não financeiras que ajudem a diagnosticar, planejar e alinhar seus objetivos de negócios, assim como garantir sua longevidade e sobrevivência.

2.1.4 ADMINISTRAÇÃO RURAL

Os aspectos de estabilização e globalização da economia brasileira tornam difícil para os gestores revisarem os custos de seus produtos e determinarem os preços de venda. O que está acontecendo é que os preços no mercado estão se tornando cada vez mais competitivos (MARTIN et al., 1998).

Segundo Edwards (1959), cada produtor possui um tipo ideal de organização que está mais relacionado à estrutura do ativo imobilizado do que ao seu patrimônio. Além disso, a produção e o preço de uma determinada cultura são influenciados pelo ambiente físico e por

aspectos regionais, como o clima, o nível tecnológico e os riscos econômicos. É importante analisar e comparar culturas que justifiquem a necessidade desses fatores.

Observamos também que as atividades rurais estão sujeitas a alterações de curto prazo, mas não se comparam a outras atividades, como a indústria, que é gerida com base em um planejamento de produção fundamentado em pesquisas e análises de mercado. Na indústria agrícola, existem limitações ao uso de algumas ferramentas devido a questões climáticas e biológicas (CREPALDI, 2012). Estudos recentes sobre gestão financeira e gestão de custos na indústria agrícola mostraram que a gestão financeira em muitas áreas rurais não está organizada e nem sequer enfatiza as receitas e os custos de cada atividade.

Além disso, devido à falta de interesse e conhecimento, os produtores muitas vezes não gerenciam suas finanças adequadamente (BORILLI et al., 2005). Esses fatores levam a uma tomada de decisão desinformada, sem o suporte de ferramentas e controles apropriados, resultando em vulnerabilidades na estrutura organizacional e na realização de planejamentos para as propriedades.

2.1.5 GERENCIAMENTO DE CUSTOS

As empresas estão sempre em busca de uma melhor posição competitiva diante da concorrência e das mudanças no mundo dos negócios. Para sobreviver em um mercado tão dinâmico, as estratégias são utilizadas em todas as áreas, como métodos de marketing ou vendas, conquista de novos mercados, fusões e aquisições, desenvolvimento tecnológico, etc. Para que os negócios sobrevivam, porém, é essencial que as empresas gerenciem e controlem receitas e despesas (PEREZ JUNIOR; OLIVEIRA; COSTA, 2006). Para que os custos sejam utilizados como base para a tomada de decisão, pode ser necessária a realização de alguns ajustes, a classificação ou a formatação de relatórios e indicadores específicos.

Além da contribuição e análise, que representam a diferença entre o recebimento de um produto ou serviço e os custos diretamente envolvidos na produção, o resultado ajuda a reduzir outros preços e produtos, incluindo relações de preço, volume e lucro.

2.2 ESTADO DA ARTE

O objetivo do estado da arte é mostrar alguns dos resultados científicos já realizados sobre um tema e esclarecer outros resultados científicos sobre o tema. A Tabela 1, abaixo, mostra algumas atividades que ajudarão o pesquisador a desenvolver este estudo.

Quadro 2: Principais estratégias de gerenciamento na literatura

Autores	Principais Estratégias				
Aditto, S. Gan, C. e Nartea, G. V. (2012)	Automatizar a produção	Reserva de recursos	Armazenagem	Trabalho fora da fazenda	Obtenção de mercado em formação
Bishu et al. (2016)	Serviço especializado	Controle epidêmico da produção	Empréstimo de instituição formal	Controle contra doenças da produção	Controle da Dívida
Lima S. G. A. (2012)	Consolidação da qualidade da fruta	Buscar por eficiência (redução de custos)	Investimentos em tecnologias de produção	Buscar por eficiência (redução de custos) logísticos	Uso de informações do mercado no planejamento
Moreira, V. R. (2009)	Serviço especializado	Capacitação tecnológica	redução de custos	Uso de informações do mercado no planejamento	Associar a uma cooperativa
Hayran, S. Gül, A. (2015)	Trabalhar com condições climáticas adequadas	Diversificação da produção	Trabalhar com condições climáticas adequadas	Associar a uma cooperativa	Diversificação da produção

2.3 MARCO TEÓRICO

2.3.1 INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA A TOMADA DE DECISÕES

A desordem do fluxo de informações causou prejuízos bastante significativos à contabilidade. Desta forma, mais do que informar, é fundamental promover informações relevantes para a gestão. Os gestores validam as informações essenciais e esclarecem que a ausência de qualidade dessas informações compromete as estratégias empresariais. Portanto, a contabilidade conduz ao futuro e tem a capacidade de fornecer informações que sustentam o progresso dos nossos métodos e indicadores de desempenho, sendo fundamentais para o sucesso do negócio (LUCENA, 2004).

A tomada de decisão organizacional é um tema que muitos estudiosos e empreendedores têm estudado nos últimos anos, suscitando muitas discussões. Especialistas de diversas áreas tiveram a oportunidade de identificar e chegar a um consenso sobre a importância do desenvolvimento social, político-econômico, internacional, competitivo e tecnológico. Esses especialistas tomarão uma decisão em pouco tempo. Portanto, é importante compreender e buscar criar modelos que proporcionem a melhor forma de utilização de métodos e padrões nas decisões gerenciais, onde o conhecimento é considerado o elemento mais importante do processo.

[...] função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências legais (MARION, 1998, p. 28)

O objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários informações relevantes para que possam tomar decisões. O conhecimento contábil é uma importante vantagem competitiva. Neste difícil ambiente de mercado, as empresas que utilizarem essas informações poderão lidar com os problemas que surgirem e demonstrar segurança em seu trabalho.

Os gestores de cada empresa precisam de informações com recursos para a tomada de decisão. A informação é usada para tomar decisões. Mensagens eficazes atendem às necessidades específicas dos gestores com base em sua área de trabalho e atividades, criando

ideias que são significativas para eles (GUERREIRO, 1992, p. 2). Na teoria da decisão, existem três etapas na tomada de decisão: prospectiva, análise para identificar problemas a serem resolvidos, idealização ou criação de uma solução, e a decisão do tomador de decisão para resolver um problema.

A tomada de decisões tem função de importância na contabilidade. Seu valor tem sido revelado nas definições dos objetivos da contabilidade, que podem ser resumidos como fornecer aos usuários informações financeiras que lhes permitam tomar decisões. Portanto, é importante compreender o processo de tomada de decisão do usuário, o que significa entender o que o usuário considera importante e o objetivo de fornecer informações precisas. Para atingir este objetivo e atender às necessidades dos usuários, é importante que as informações fornecidas sejam relevantes, úteis e adequadas (IUDÍCIBUS, 2009).

As decisões são uma série de etapas lógicas que refletem como os gestores encontram soluções para os problemas de negócios. Em outras palavras, o processo de tomada de decisão passa por uma série de etapas apropriadas com o objetivo de resolver o problema. Essas etapas são:

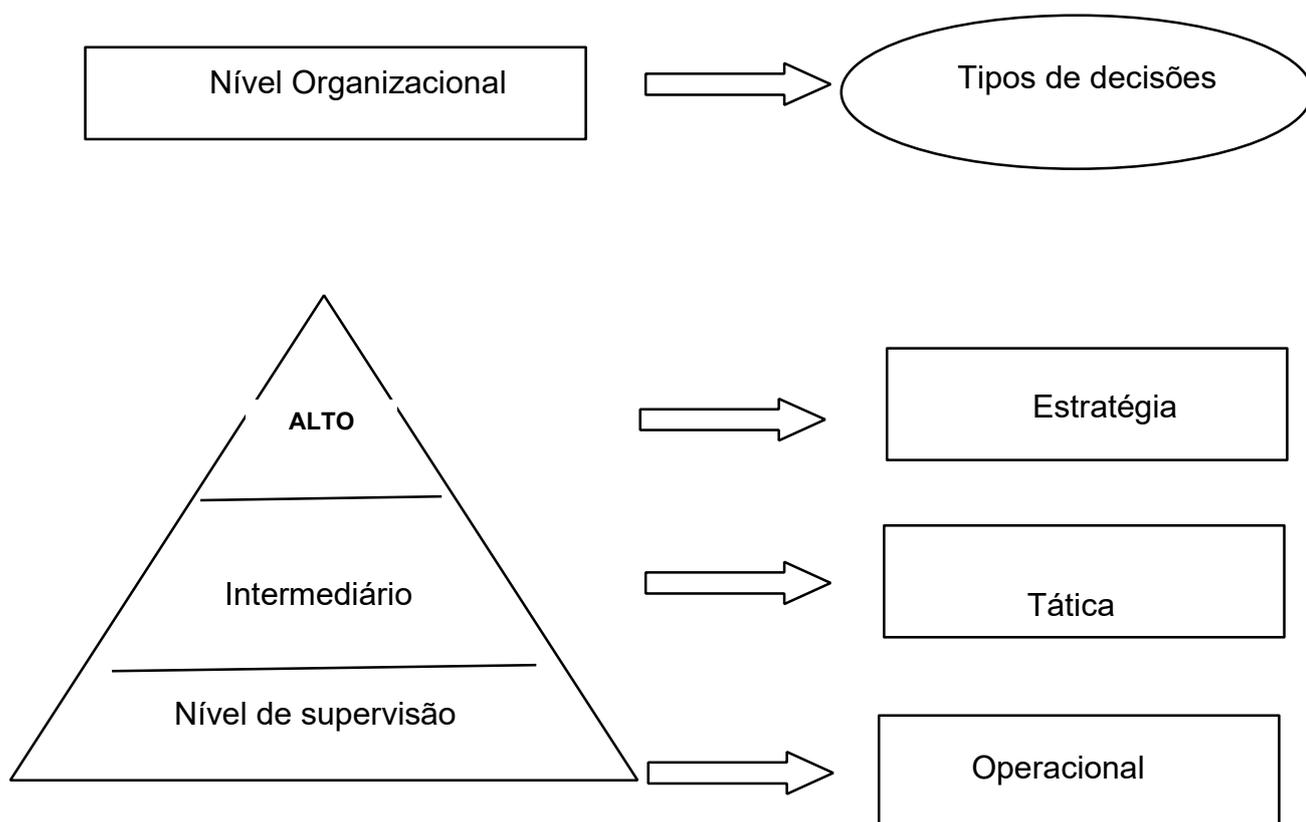
- Defina o problema;
- Descubra os fatos;
- Fazer entradas alternativas;
- Deliberação e decisão

A informação que a contabilidade produz é muito importante para a tomada de decisão, fornecendo análises sobre a situação econômica e financeira de uma organização para apoiar a tomada de decisão correta e eficaz. Na tomada de decisões, essas informações têm um papel importante na síntese e preparação de dados sobre o desempenho financeiro de uma organização. Essas informações permitem que as empresas continuem trabalhando para atender às necessidades de todos.

A quantidade e a qualidade das informações sobre produtos e serviços utilizados em nossos negócios constituem a base para a tomada de decisão. A forma como essas informações

são utilizadas no processo de tomada de decisão do gestor determina como elas são obtidas, sistematizadas e processadas no universo organizacional.

Figura -1 Níveis de tomada de decisão em uma organização



Fonte: Adaptado de Moritz e Pereira (2006, p.42)

Segundo Horngren, Sundem e Stratton (2004, p. 8), “a tomada de decisão, entendida como uma escolha entre um conjunto de opções destinadas a atingir um objetivo, constitui o núcleo do processo de gestão.” As informações que você possui influenciam o processo de tomada de decisão, pois estão disponíveis em tempo hábil, são simples e são utilizadas pelos gestores. Essas informações permitem que as empresas continuem trabalhando para atender às necessidades de empresas em todo o mundo.

A quantidade e a qualidade das informações sobre produtos e serviços utilizados nas atividades empresariais constituem a base para a tomada de decisões. Assim, entre as informações utilizadas, é fundamental identificar os operadores no processo de conhecimento

de como receber, construir e processar informações dentro do ambiente organizacional (FERREIRA, 2006).

3. METODOLOGIA

Esta seção apresenta os métodos e procedimentos utilizados para atingir os objetivos pretendidos. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa, quanto aos procedimentos, é classificada como pesquisa de avaliação (levantamento tipo Survey), método mais adequado para pesquisas na área de produção.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo de caso utilizou um questionário semiestruturado aplicado em empresas rurais para estudar o uso da contabilidade como ferramenta de tomada de decisão. Esta metodologia pode ser entendida como um conjunto sistemático de métodos para a execução de ações visando atingir os objetivos propostos (ANDRADES, 2010, p. 118).

3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa tem como população as empresas rurais da fruticultura irrigada na comunidade de Vila Nova, situada no município de Livramento de Nossa Senhora. A cidade está localizada na Chapada Diamantina e é uma das cinco maiores produtoras de manga do Brasil, segundo estudo publicado recentemente pelo Produção Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As condições de vida e de trabalho dos proprietários rurais da microrregião de Livramento de Nossa Senhora são comuns a outras áreas do Nordeste. É certo que a implantação do perímetro irrigado oferece maiores possibilidades de produção. Os pequenos produtores geralmente demonstram elevados níveis de satisfação em viver e trabalhar neste cenário, mas, a menos que sejam implementadas políticas públicas mais amplas, desafios de diferentes tipos revelam a fragilidade da vida no campo.

Segundo Caires (2007), bandeirantes e sertanistas na busca do valioso metal seguiam os veios auríferos do Rio de Contas, no período de 1696 e 1702. Estes desbravadores encontraram no Rio de Contas Pequeno (atual Rio Brumado) o ouro de aluvião, dando início à exploração do ouro, no Sul da Chapada Diamantina. De acordo com este autor, a riqueza propiciada pela exploração do ouro trouxe preocupações à Corte portuguesa, interessada na cobrança de impostos

A principal economia do município é a produção de mangas Tommy por indução floral, seguida de maracujá, em parte destinado ao mercado centro-europeu (BAHIAINVEST, 2005). A cidade de Livramento de Nossa Senhora tem uma população, segundo o IBGE, de 43.903 habitantes no ano de 2023. A comunidade de Vila Nova encontra-se a 11 km de distância do centro da cidade e possui uma população de 190 habitantes, divididos em 55 famílias. A comunidade surgiu juntamente com o município, cujo primeiro núcleo populacional iniciou-se em 1715 com a chegada de paulistas à região em busca de ouro e pedras preciosas.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DA DADOS

Os dados foram coletados através da aplicação de questionário composto por 15 questões fechadas de múltipla escolha, aplicadas diretamente aos gestores rurais em seus ambientes de trabalho, no mês de janeiro de 2024. Os dados coletados foram tabulados e apresentados em forma de tabelas, utilizando-se de um software de tabulação de dados, destacando-se as frequências absolutas e relativas de como os pontos analisados ocorriam dentro da amostra.

A coleta de dados é uma parte importante da investigação porque “toda a investigação recolhe dados de diferentes fontes, independentemente dos métodos utilizados. Ao coletar os dados, ou ao examinar o que precisa ser feito, ao analisar os dados obtidos, os resultados do estudo podem ser determinados. A pesquisa foi realizada por meio de pesquisas textuais, e para encontrar possíveis respostas a essas questões foi utilizado um questionário.” (MARCONI e LAKATOS, 2011, p. 43).

Para a apresentação dos dados coletados, foi utilizado um software de tabulação de dados. O objetivo é questionar os proprietários/gestores de sistemas de produção locais sobre essas variações, o nível de importância de cada variável e como utilizá-las corretamente na tomada de decisões. Portanto, essas questões são baseadas nos resultados dessas investigações

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 23 gestores do ramo de manga e maracujá na comunidade de Vila Nova. Destaca-se que as empresas foram catalogadas por meio de pesquisa de campo e aplicação de questionários.

Neste capítulo, realiza-se uma análise para compreender a realidade dos entrevistados. Apenas as informações selecionadas das empresas investigadas e de seus gestores, bem como os resultados da análise descritiva, são apresentadas de forma clara, com o objetivo de identificar a percepção dos gestores sobre a natureza da informação contábil e o uso dessa informação para a tomada de decisões. O número de empresas examinadas permite obter uma perspectiva sobre o uso de informações contábeis para esse fim.

4.1 PERFIL DO PRODUTOR E SUAS EMPRESAS

Para atingir o primeiro objetivo específico do estudo, a primeira parte da análise consistiu em identificar o perfil dos gestores respondentes com base nas características mencionadas anteriormente.

Tabela 1- Faixa etária dos produtores

Faixa Etária	Frequência	%
18 --- 25	2	8,70%
26 --- 30	8	34,78%
31 --- 37	12	52,17%
38 ---	1	4,35%

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Essa questão foi respondida por todos os entrevistados, sendo que a maioria (52,17%) tem entre 31 e 37 anos, seguida por aqueles que possuem entre 26 e 30 anos (34,78%). A análise mostra que a maioria dos respondentes está na faixa etária adulta, o que contribui fortemente para a pesquisa, pois indica uma experiência prolongada na área, fornecendo, assim, uma percepção realista do contexto em que estão inseridos.

Tabela 2 – Nível de escolaridade do gestor.

Escolaridade	Frequência	%
Ensino Fundamental	0	0,00%
Ensino Médio	18	78,26%
Ensino Técnico	3	13,04%
Graduação Completa	2	8,70%

Fonte: Elaboração Própria (2024)

A escolaridade foi questionada para que em outra pesquisa possa ser feito uma correlação, por isso foi realizada uma pesquisa para entender o nível de escolaridade dos gestores nas propriedades rurais. A tabela de dados mostra que a maioria dos entrevistados (78,26%) possui ensino médio completo. Apenas (8,70%) dos entrevistados têm graduação superior completa, sendo que os graduados são da área de Ciências Agrárias.

Tabela 3 - Tempo de experiência como gestor

Tempo	Frequência	%
Até 3 anos	4	17,39 %
De 4 a 6 anos	5	21,74%
De 7 a 9 anos	10	43,48%
De 10 acima	4	17,39%

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Em questão ao tempo de atuação dos gestores nas empresas, revelou que (43,48%) dos gestores desempenha essa função de 7 a 9 anos. Mostrando que a maioria dos gestores tem grande experiência que é importante para uma possível implantação de ferramentas que possam auxiliar na tomada de decisão.

Tabela 4 - Número de funcionários

Nº de funcionários	Frequência	%
até 3 funcionários	4	17,39
de 4 até 10 funcionários	9	39,13
de 11 a 19 funcionários	8	34,78
acima de 19 funcionários	2	8,70

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Com base nos dados da tabela, observa-se que a maior parte das empresas que responderam possui de 4 a 10 funcionários. Considerando a classificação do porte empresarial segundo o número de empregados, conforme a classificação do Sebrae (2013), pode-se afirmar que 39,13% das empresas entrevistadas são consideradas microempresas.

Tabela 5 – Faturamento das empresas

Faturamento	Frequência	%
Micro empreendedor individual (MEI) faturamento abaixo de R\$ 81.000,00	21	91,30%
Microempresa (ME) – faturamento anual até R\$ 360.000,00	2	8,70%
Empresa de Pequeno Porte (EPP) – faturamento anual até R\$ 4.800.000,00	0	0,0%
Grande empresa – faturamento anual até R\$ 78.000.000,00	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Considerando a classificação de porte empresarial com base no faturamento, para fins de enquadramento fiscal, conforme a Lei Complementar nº 123/06, observa-se que 91,30% das empresas respondentes são enquadradas como MEI (Microempreendedor Individual).

Para atingir o primeiro objetivo específico do estudo, também analisamos o perfil do produtor rural da comunidade de Vila Nova. Parte da análise descritiva consiste em identificar as empresas respondentes com base nas características mencionadas anteriormente.

Foi questionado ao gestor se seus produtos são destinados à exportação. O Brasil é um grande exportador, mas muitas vezes essa negociação final fica nas mãos de poucos.

Tabela 6- Destino do produto

Exporta	Frequência	%
SIM	14	60,87%
NÃO	9	39,13%

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Os dados mostram que, em sua maioria (60,87% das empresas respondentes), os frutos são cultivados e colhidos com foco no mercado externo. A venda é realizada por meio dos chamados "atravessadores", e os preços são definidos por cooperativas responsáveis pela revenda das frutas.

Apesar de a grande maioria das empresas participantes da pesquisa vender seus produtos para outros países, a Tabela 6 revela que 39,13% dessas empresas não exportam seus frutos. Esses produtos são destinados a mercados, feiras e empresas alimentícias da região.

4.2 CONTABILIDADE COM FERRAMENTA DE GESTÃO

Tabela 7 - Periodicidade de reunião com o responsável pela contabilidade

Período	Frequência	%
Não se reúne	19	82,61%
Anual	0	0,00%
Semestral	3	13,04%
Mensal	1	4,35%

Fonte: Elaboração Própria (2024)

A periodicidade das reuniões com a contabilidade mostrou que 82,60% dos respondentes não realizam reuniões com seus contadores. Apenas 13,04% têm encontros semestrais, cujo objetivo é acompanhar a apuração e o pagamento de impostos, além da entrega de declarações fiscais. Observa-se ainda que somente 4,35% têm encontros mensais.

Tabela 8 – Tomada de decisão

Tomada de decisão	Frequência	%
Intuição	23	100%
Relatórios	0	0%
Intuição e Relatórios	0	0%

Fonte: Elaboração Própria (2024)

A Tabela 8 evidencia que nenhuma das empresas entrevistadas utiliza a contabilidade para a tomada de decisões, como compra e venda. Todos os respondentes (100%) tomam decisões baseadas em sua intuição, sem considerar os relatórios e indicadores fornecidos pela contabilidade.

Tabela 9 – Conhece ou usa alguma ferramenta de gestão?

	Frequência	%
Sim	0	0,0%
Não	23	100%

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Quando questionados se conheciam alguma ferramenta de gestão, como planilhas de custo ou de fluxo de caixa, que poderiam ser usadas para uma melhor gestão financeira, todos os respondentes confirmaram não conhecer nem utilizar nenhuma dessas ferramentas. Isso confirma a hipótese de que os produtores, em geral, não conhecem ou utilizam pouco a contabilidade como ferramenta de tomada de decisão.

Tabela 10 – Assessoria contábil é utilizada pelos produtores

Assessoria	Frequência	%
Apenas para declaração de imposto de renda	19	82,81%
Folha de pagamento departamento pessoal	0	0,0 %
Tributária fiscal	4	17,19%
Escrituração contábil	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria (2024)

De acordo com a Tabela 10, os proprietários não utilizam o contador principalmente para o departamento pessoal e para a escrituração contábil. A contabilidade é empregada apenas para a apuração de impostos e obrigações federais, sem ser considerada uma ferramenta de tomada de decisão.

Busca-se a continuidade das atividades agrícolas na contabilidade rural, no sentido de mensurar adequadamente o patrimônio e os resultados, uma vez que estes são diretamente afetados pelas intempéries naturais, diferenciando o agronegócio de outras atividades econômicas. É importante adequar a informação às necessidades de seus usuários

4.3 PERSPECTIVA DO PRODUTOR EM RELAÇÃO À CONTABILIDADE

O propósito dessa pergunta foi obter dos entrevistados sua opinião sobre a importância da utilização da contabilidade rural na gestão do agronegócio, após uma breve explicação sobre como a contabilidade pode beneficiar suas empresas.

11-Tabela - Importância da Contabilidade Rural

Importância	Frequência	%
Pouco importante	7	30,43
Importante	12	52,17
Muito Importante	4	17,39

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Verificamos que apenas 7 gestores consideram a contabilidade rural pouco importante para a gestão do agronegócio, sendo estes agricultores os que possuem menos tempo como gestores. Em contraste, 12 agricultores consideram a contabilidade importante e a utilizam de forma estratégica. Além disso, 4 agricultores a consideram muito importante e a utilizam para suas tomadas de decisão.

Estes agricultores se enquadram como pessoas jurídicas e, portanto, necessitam de uma gestão qualificada.

Tabela 12 – Interesse em ter acesso a ferramentas de gestão contábil

Alternativas	Frequência	%
Sim	18	78,26 %
Não	0	0,0 %
Não sei responder	3	13,04%

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Questionados sobre o interesse em aprender a usar ferramentas de contabilidade que pudessem auxiliá-los no dia a dia de suas atividades, 78,26% dos produtores rurais responderam que sim, mostrando interesse em aprender a usar ferramentas que os ajudassem na tomada de decisão em suas empresas.

Os que não souberam responder totalizaram 13,04%. Esses produtores parecem não entender a linguagem técnica da contabilidade, o que pode indicar uma oportunidade para novas pesquisas sobre a interação entre contadores e usuários finais.

A literatura empresarial enfatiza a contabilidade gerencial como um conjunto de práticas importantes para a tomada de decisão e controle dentro das empresas. A importância da contabilidade rural também é reconhecida no setor agrícola. No entanto, pesquisas anteriores sugerem que o uso de práticas formais de contabilidade gerencial é baixo entre os produtores rurais. Observamos também que os agricultores frequentemente analisam as experiências de outros produtores rurais para validar suas decisões financeiras.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar a utilização da contabilidade no apoio a empresas e gestores rurais que mantêm atividades agrícolas na fruticultura, com foco principal na comunidade de Vila Nova, município de Livramento de Nossa Senhora - BA.

No cenário do agronegócio, o empresário rural tem um longo caminho a percorrer, que inclui o conhecimento dos conceitos e estratégias ligadas ao agronegócio, técnicas de produção,

e o entendimento da contabilidade rural e da gestão. O empresário rural não deve apenas produzir, mas também adaptar-se às possibilidades da tecnologia. A inserção na tecnologia e no conhecimento é crucial para conquistar e expandir o mercado de trabalho.

Os resultados mostram que a contabilidade rural tem potencial para conquistar ainda mais o setor agrícola. O estudo revela que 52,17% dos empresários rurais afirmam a necessidade de assistência contábil. No entanto, os instrumentos utilizados pelos empresários rurais estão enraizados na agricultura tradicional, com o trabalho do contador sendo restrito principalmente à declaração de imposto de renda. Aqueles que declaram não desejar apoio das ciências contábeis não demonstram interesse na contratação de contadores e no uso das ferramentas contábeis.

Diante desse cenário, é fundamental que o produtor rural fornecido pela contabilidade como uma ferramenta essencial para a tomada de decisão. A produção de manga e maracujá, por exemplo, exige atenção significativa às necessidades da contabilidade rural, uma vez que o agronegócio lida com fatores sazonais e variáveis, exigindo uma gestão adaptável a essas incertezas.

Assim, considera-se que o produtor rural pode vir a utiliza-se das informações fornecidas pela contabilidade rural. As ferramentas contábeis, assim como as inovações para o plantio, colheita, contas a pagar e receber, devem estar alinhadas com o trabalho do contador especializado no setor agrícola. A contabilidade oferece caminhos possíveis a serem trilhados, evitando riscos desnecessários e proporcionando uma visão abrangente do lucro, crescimento e eficácia na gestão da produção.

Portanto, ressalta-se que os resultados desta pesquisa não devem ser generalizados para todas as produções agrícolas. Sugere-se que novos estudos sobre o tema sejam conduzidos e explorados para identificar como a contabilidade rural pode apoiar de maneira mais eficaz os produtores rurais em suas atividades agrícolas.

REFERÊNCIAS

- ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. Sistemas de controle gerencial. AMGH Editora, 2008.
- ATKINSON, A. A. et al. Contabilidade Gerencial: informação para tomada de decisão e execução da estratégia. São Paulo: Atlas, 2015.
- BURANELLO, R. Manual do Direito do Agronegócio. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Gestão de Custos no Agronegócio. In: CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/livramento-de-nossa-senhora.html> Acesso em: 27 de setembro de 2023
- COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION (COSO). Gerenciamento de Riscos Corporativos - Estrutura Integrada, 2007. Disponível em: <https://www.coso.org/Documents/COSO-ERM-Executive-SummaryPortuguese.pdf>. Acesso em: 27 de setembro de 2023
- CORREIA, F.C. Vantagem competitiva: revisitando as ideias de Michael Porter. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/vantagemcompetitiva-revisitando-as-ideias-de-michael-porter/36860/>. Acesso em 11 de setembro de 2023.
- DAMODARAN, A. Gestão Estratégica do Risco: Uma referência para a tomada de riscos
- DRUCKER, P. A administração em tempos de crise. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1980.
- empresariais, tradução Felix Nonnenmacher, e-book, Porto Alegre: Bookman, 2009.
- FERREIRA, Leonardo Rodrigues. A importância das informações no processo de tomada de decisão. 2006. <https://www.livramentodenossasenhora.ba.gov.br/site/dadosmunicipais#historia>. Acesso em: 26 out. 2023.
- FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. Controladoria: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOMES, J. S.; SALAS, J. M. A. Controle de Gestão: Uma abordagem Contextual e Organizacional, textos e casos. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2001.
- GUERREIRO, Reinaldo. Um modelo de sistema de informação contábil para mensuração do desempenho econômico das atividades empresariais. Caderno de Estudos da FIPECAFI, São Paulo, n. 4, p. 1-19, 1992
- HORNGREN, Charles Thomas.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. Contabilidade gerencial. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, n. 38, p. 7-19, 2005.
- IUDÍCIBUS, Sergio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LUCENA, Wenner Gláucio Lopes. Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano. 2004. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2004.
- LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; VASCONCELOS, Marco Tullio de Castro. O gerenciamento e as tecnologias das informações: um estudo aplicado ao setor de confecções de jeans em Toritama – PE. In: Congresso Brasileiro de Custos, 11, 2004, Porto Seguro. Anais... Porto Seguro: Associação Brasileira de Custos, 2004.
- MARTIN, N. B. et al. Sistema integrado de custos agropecuários – CUSTAGRI. Informações Econômicas, v. 28, n. 1, 1998. <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/ie/1998/tec1-0198.pd>
- MATSUNAGA, M. et al. Metodologia de custo de produção utilizada pelo IEA. Agricultura em São Paulo, v. 23, t. 1, p. 97-121, 1976. <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=11566>
- NAKAO, S. H. Contabilidade financeira no agronegócio. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017
- NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. Revista Perspectiva em Gestão, Educação &
- PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial. IESDE BRASIL SA, 2010.
- perspectives. Rev. Adm. (São Paulo) v.52 n. 1, 2017.
- PINTO, L.B. A importância da diversidade entre os iguais: um estudo de caso da assistência técnica e extensão rural em um assentamento no Pontal do Paranapanema – SP. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola). Faculdade de Engenharia Agrícola. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, Campinas, UNICAMP, 2005. 137
- PUGLIA, Luiz Mickael Berger Taborda. Planejamento econômico, rural e ambiental: a utilização da programação linear, da modelagem matemática e da gestão ambiental na otimização da produção na pequena propriedade rural brasileira. 2016.
- SANTOS, Agda Raquel de Souza; MORAES, Vanessa Romão; NASCIMENTO JUNIOR, Rivaldo José do. Contabilidade gerencial no terceiro setor: análise na Fundação José Augusto Vieira. Revista Eletrônica da Fundação José Augusto Vieira, Lagarto. n. 6, p. 215-227, 2013.
- TALIARINE, A. B.; RAMOS D. J.; FAVORETTO, J. R. A IMPORTANCIA DA GESTÃO

Tecnologia, v.4 n. 8 (2015)

ZYLBERSZTAJN, D. Agribusiness systems analysis: origin, evolution and research

ANEXO 01

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1- Qual é a sua faixa etária?

- De 18 à 25 anos
- De 26 à 30 anos
- De 31 a 37 anos
- Acima de 37 anos

2- Qual seu nível de escolaridade?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Técnico
- Graduação Completa

3- Considerando todas as suas atuações, quanto tempo de experiência profissional como gestor?

- até 3 anos
- de 4 a 6 anos
- de 7 a 9 anos
- de 10 acima

4- Qual o número de pessoas que trabalham na empresa?

- até 3 funcionários

de 4 até 7 funcionários

de 8 a 10 funcionários

acima de 10 funcionários

5- Qual a receita bruta anual da empresa?

faturamento anual abaixo de R\$ 81.000,00

faturamento anual até R\$ 82.000,00 a 360.000,00

faturamento anual até R\$ 361.000,00 a 4.800.000,00

faturamento anual acima de R\$ 4.800.000,00

6- O produto é destinado a exportação?

Sim

Não

7- Qual a frequência de reuniões com a contabilidade?

Não se reúne

Anual

Semestral

Mensal

8- Faz consulta a contabilidade nas decisões tomada na empresa?

Na maioria das vezes, tomo decisões apenas com base na minha intuição.

Na maioria das vezes, tomo decisões apenas com base em relatórios e indicadores e escolho a melhor opção.

Na maioria das vezes, tomo decisões com base na minha intuição e em relatórios e indicadores.

9- Conhece ou usa alguma ferramenta de gestão contábil, como planilha de custo ou fluxo de caixa ?

Sim

Não

10- Qual a assessoria contábil mais utilizada por você?

Apenas para declaração de imposto de renda

Folha de pagamento (departamento pessoal)

Tributária (fiscal)

Escrituração contábil

11- Acha importante a utilização da Contabilidade Rural na gestão do agronegócio?

Pouco importante

Importante

Muito importante

12 – Você gostaria de conhecer melhor as ferramentas para gestão contábil para produtores rurais?

Sim

Não

Não sei responder

13 -Caso a resposta da pergunta anterior seja sim, suas contabilidades oferecem esses serviços?

Sim

Não

Não sei responder

14- Você acredita que um conhecimento maior na área contábil traria mais benefícios na gestão da propriedade e na tomada de decisão?

Sim

Não

Não consegue opinar

15- Pretende buscar ajuda de algum profissional habilitado, para melhorar a sua empresa?

Sim

Não

Não consegue opina